



**REGIMENTO GERAL DA FACULDADE  
FLEMING CERQUILHO**

**CERQUILHO**

**2023**



## Sumário

TÍTULO I - DA DENOMINAÇÃO E OBJETIVOS	01
CAPÍTULO I - DA IDENTIFICAÇÃO	01
CAPÍTULO II - DOS OBJETIVOS	01
TÍTULO II - DO PATRIMÔNIO E DA ORDEM FINANCEIRA	02
TÍTULO III - DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	03
CAPÍTULO I - DA ESTRUTURA ACADÊMICO ADMINISTRATIVA	03
CAPÍTULO II - DO CONSELHO SUPERIOR - CONSU	04
CAPÍTULO III - DA DIREÇÃO	07
CAPÍTULO IV - DAS COORDENAÇÕES	08
CAPÍTULO V – DAS DISPOSIÇÕES COMUNS AOS ÓRGÃOS COLEGIADOS DELIBERATIVOS	10
CAPÍTULO VI – DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DOS CURSOS	12
CAPÍTULO VII - DO INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO - ISE	13
CAPÍTULO VII - DOS ÓRGÃOS SUPLEMENTARES	14
SEÇÃO I – DA SECRETARIA	15
SEÇÃO II – DO FINANCEIRO	16
SEÇÃO III – DA BIBLIOTECA	16
SEÇÃO IV – LABORATÓRIOS	17
SEÇÃO V – DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO	17
SEÇÃO VI – DA OUVIDORIA	17
SEÇÃO VII – DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	17
SEÇÃO VIII – DO NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO	18
SEÇÃO VII – DOS DEMAIS SERVIÇOS	18
TÍTULO IV - DA ATIVIDADE ACADÊMICA	18
CAPÍTULO I - DO ENSINO	18
SEÇÃO I - DOS CURSOS	19



SEÇÃO II – DA ESTRUTURA CURRICULAR	20
SEÇÃO III - DOS CURSOS TÉCNICOS	20
CAPÍTULO II - DA PESQUISA	21
CAPÍTULO III - DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO	21
TÍTULO V - DO REGIME ACADÊMICO	22
CAPÍTULO I - DO PERÍODO LETIVO	22
CAPÍTULO II - DO PROCESSO SELETIVO	23
CAPÍTULO III - DA MATRÍCULA	24
SEÇÃO I – DA MATRÍCULA INICIAL	24
SEÇÃO II – DA RENOVAÇÃO DA MATRÍCULA	26
SEÇÃO III – DO TRANCAMENTO DE MATRÍCULA	26
CAPÍTULO IV - DA TRANSFERÊNCIA E DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	27
CAPÍTULO V - DA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR	30
CAPÍTULO VI - DO REGIME ESPECIAL	36
CAPÍTULO VII - DOS ESTÁGIOS	37
CAPÍTULO VIII - DOS TRABALHOS DE GRADUAÇÃO	38
TÍTULO VI - DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA	38
TÍTULO VII - DOS COMITÊS DE ÉTICA EM PESQUISAS	39
TÍTULO VIII - DA COMUNIDADE ACADÊMICA	39
CAPÍTULO I - DO CORPO DOCENTE	39
CAPÍTULO II - DO CORPO DISCENTE	41
CAPÍTULO III - DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	43
CAPÍTULO VI - DOS TUTORES	43
TÍTULO IX - DO REGIME DISCIPLINAR	45
CAPÍTULO I - DO REGIME DISCIPLINAR EM GERAL	45
CAPÍTULO II - DO REGIME DISCIPLINAR DO CORPO DOCENTE E TUTORES	46



CAPÍTULO III - DO REGIME DISCIPLINAR DO CORPO DISCENTE	46
CAPÍTULO IV - DO REGIME DISCIPLINAR DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	49
TÍTULO X - DOS TÍTULOS E DIGNIDADES ACADÊMICAS	50
TÍTULO XI - DAS RELAÇÕES COM A ENTIDADE MANTENEDORA	50
TÍTULO XII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS	51



**Dispõe sobre o Regimento Geral da Faculdade Fleming Cerquillo e Institui as Normas para o Funcionamento Administrativo Acadêmico da Instituição**

**TÍTULO I - DA DENOMINAÇÃO E OBJETIVOS**

**CAPÍTULO I - DA IDENTIFICAÇÃO**

Art. 1º A Faculdade Fleming Cerquillo possui limite territorial de atuação em Cerquillo/SP, reúne cursos de educação superior, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ/MF nº 28.652.611/0001-33, com sede na Avenida Antônio Carlos Costa, nº 203, Bairro Bela Vista, Osasco – SP, e filial inscrita no CNPJ/MF nº 28.652.611/0002-14, com sede na Avenida Prefeito Souto, nº 191, Cerquillo – SP, credenciada pela Portaria MEC nº 1.814, de 21/10/2019 e, D.O.U de 23/10/2019A Instituição rege-se pelo presente Regimento, e legislação vigente.

A Instituição poderá reunir, sob administração única, diversos cursos de ensino fundamental, médio e jovens adultos, de graduação, de pós-graduação, de extensão, técnicos profissionalizantes e sequenciais, na modalidade presencial e a distância.

**CAPÍTULO II - DOS OBJETIVOS**

Art. 2º São objetivos da Faculdade Fleming Cerquillo:

- I. A formação de recursos humanos nas áreas de conhecimento em que atuar, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, promovendo ações para sua formação continuada;
- II. O incentivo e o apoio à pesquisa e à produção acadêmica;
- III. A realização e o incentivo a atividades criadoras, estimulando vocações e organizando programas, particularmente vinculados às necessidades regionais e nacionais;



- IV. Incentivar práticas investigativas, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da criação e difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;
- V. A extensão do ensino à comunidade mediante cursos e serviços especiais, prestando colaboração constante na solução de seus problemas;
- VI. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VII. O estímulo à criação cultural, ao desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- VIII. O oferecimento de condições para especialização e aperfeiçoamento do seu corpo docente e técnico-administrativo;
- IX. O oferecimento de ensino técnico profissionalizante para auxiliar o desenvolvimento do país;
- X. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo globalizado, e simultaneamente prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação e reciprocidade;
- XI. A divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.
- XII. A promoção da extensão, aberta à participação da comunidade, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição.

Parágrafo Único: Para o cumprimento de suas finalidades a Instituição pode assinar convênios, acordos, contratos ou protocolos, por intermédio da Mantenedora.

## **TÍTULO II - DO PATRIMÔNIO E DA ORDEM FINANCEIRA**

Art. 3º O patrimônio da Mantenedora, colocado a serviço da Instituição, é por esta administrado de pleno direito e das resoluções específicas da Mantenedora.

Parágrafo único: A manutenção e o desenvolvimento da Instituição far-se-ão por meio de:



- I. Dotações orçamentárias da Entidade Mantenedora;
- II. Dotações que a qualquer título lhe concedam os poderes públicos, entidades privadas ou físicas;
- III. Anuidades e taxas escolares;

Art. 4º O orçamento da Instituição e quaisquer alterações serão propostos pela direção apreciado e aprovado pelo Conselho Superior e referendado pela Entidade Mantenedora:

- I. O exercício financeiro coincidirá com o ano civil;
- II. O orçamento disciplinará a previsão da receita e a fixação da despesa;
- III. O saldo de cada exercício, bem como a abertura de créditos especiais ou extraordinários, somente poderá ser utilizado ou efetivado, mediante proposta da Direção, com apreciação e aprovação do Conselho Superior e referendo da Entidade Mantenedora.

### **TÍTULO III - DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

#### **CAPÍTULO I - DA ESTRUTURA ACADÊMICO ADMINISTRATIVA**

Art. 5º A estrutura acadêmico-administrativa da Instituição é composta por órgãos colegiados, executivos e suplementares.

§1º São órgãos da administração superior:

- I. Conselho Superior - CONSU
- II. Diretoria Geral
- III. Diretoria Acadêmica e Diretoria Acadêmica Adjunta

§2º São órgãos de administração acadêmica:

- I. Colegiado de Curso
- II. Núcleo Docente Estruturante
- III. Coordenação de Cursos
- IV. Instituto Superior de Educação
- V. Núcleo de Educação a Distância (NEAD)



§3º A Instituição dispõe de órgãos suplementares destinados a apoiarem as atividades de ensino, pesquisa e extensão, cabendo ao CONSU disciplinar a sua criação e funcionamento.

Art. 6º Integra a Diretoria Geral, a Direção Acadêmica/Adjunta, a(s) Coordenação(ões) acadêmica(s) e demais órgãos suplementares, envolvidos direta e indiretamente com a gestão acadêmica e administrativa da instituição.

## **CAPÍTULO II - DO CONSELHO SUPERIOR – CONSU**

Art. 7º O Conselho Superior (CONSU), órgão superior, de natureza deliberativa e normativa e de instância final para todos os assuntos acadêmico-administrativos, é integrado:

- I. Pelo Diretor Geral, seu Presidente;
- II. Pelo Diretor Acadêmico/Adjunto
- III. Pelo(s) Coordenador(es) acadêmico(s);
- IV. Pelos coordenadores de cursos;
- V. Por dois representantes do corpo docente;
- VI. Por dois representantes do corpo discente;
- VII. Por dois representantes do corpo técnico administrativo e
- VIII. Por um representante da Mantenedora.

§ 1º Os representantes especificados nos incisos III a VII são escolhidos por seus pares.

§ 2º O representante especificado no inciso I, II e VI serão indicados pela Diretoria da Mantenedora.

Art. 8º Compete ao Conselho Superior formular o planejamento, as diretrizes e políticas gerais da Instituição e deliberar, em instância final, sobre:

- I. O projeto pedagógico institucional e plano de desenvolvimento institucional da Instituição e as normas gerais de funcionamento;
- II. A criação, desmembramento, fusão ou extinção de unidades acadêmicas, administrativas ou suplementares e de cargos e funções, ouvida a Direção;





- III. A criação, expansão, modificação e extinção de cursos e programas de educação superior, na forma da lei;
- IV. A ampliação, redistribuição e diminuição de vagas e de turnos;
- V. Os currículos dos cursos de graduação, observadas as diretrizes curriculares gerais, fixadas pelo MEC;
- VI. O conteúdo e a duração dos cursos de pós-graduação, em níveis de doutorado, mestrado, especialização, aperfeiçoamento ou atualização;
- VII. A iniciação científica, pesquisa, extensão, atividades complementares, estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso;
- VIII. As normas acadêmicas complementares às do Regimento Geral, em especial as relativas a programas de ensino, matrículas de graduados e outras, transferências, trancamentos de matrícula, reopções de curso, adaptações, avaliação da aprendizagem, processo seletivo aos diversos cursos, aproveitamento de estudos, certificação de competências e habilidades e outras, que se incluem no âmbito de sua competência;
- IX. A aceleração de estudos de alunos com extraordinário aproveitamento, observadas a legislação e normas vigentes;
- X. A sistemática e o processo de avaliação institucional;
- XI. Expedir e registrar os diplomas e certificados relativos aos cursos e programas de educação superior que ministrar;
- XII. O Regimento Geral e regulamentos;
- XIII. Os critérios e a sistemática para elaboração de atos normativos dos órgãos colegiados;
- XIV. A apuração de responsabilidade do Diretor, do Diretor Adjunto, das Coordenações e demais ocupantes de cargos ou funções de confiança, com amplo direito de defesa, quando, por omissão ou tolerância, permitirem ou favorecerem o não cumprimento da legislação de ensino, do Regimento Geral, de normas complementares ou do contrato social da Mantenedora;
- XV. A instituição e concessão de títulos honoríficos e concessão de prêmios;
- XVI. A intervenção nos demais órgãos da Instituição, esgotadas as vias ordinárias, bem como avocar as atribuições a eles conferidas;
- XVII. O exercício do poder disciplinar, originariamente ou em grau de recurso, como instância superior;



- XVIII. A interpretação do presente do Regimento Geral e resolver casos neles omissos;
- XIX. Qualquer matéria de sua competência, em primeira instância, ou em grau de recurso; entre outras.

Art. 9º Ao Conselho Superior aplicam-se as seguintes normas:

- I. O Conselho funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide com maioria simples, salvo nos casos previstos no Regimento Geral;
- II. O presidente da reunião, em caso de empate, tem o voto de qualidade;
- III. As reuniões que não se realizem em datas pré-fixadas são convocadas com antecedência mínima de quarenta e oito horas, salvo em caráter de urgência, constando da convocação a pauta dos assuntos;
- IV. As reuniões de caráter solene são públicas e funcionam com qualquer número;
- V. Das reuniões é lavrada ata, lida e assinada na mesma reunião ou na seguinte;
- VI. É obrigatório e tem preferência sobre qualquer outra atividade o comparecimento dos membros dos colegiados às reuniões plenárias.

§1º São prescritas as seguintes normas nas votações:

- I. Nas decisões atinentes a pessoas, a votação é sempre secreta;
- II. Nos demais casos, a votação é simbólica, podendo, mediante requerimento aprovado, ser normal ou secreta;
- III. Não é admitido o voto por procuração; e
- IV. Os membros dos colegiados superiores que acumulem cargos ou funções têm direito apenas a um voto.

§2º As decisões dos colegiados superiores podem, conforme a natureza, assumir a forma de resoluções, portarias ou instruções normativas, a serem baixadas pelo Diretor na qualidade de presidente do colegiado, na falta deste pelo Diretor Adjunto.

Art. 10. O Conselho Superior reúne-se ordinariamente uma vez em cada semestre, por convocação do Diretor Geral, e, extraordinariamente, quando convocados por este ou a requerimento de um terço dos respectivos membros, com pauta definida.



Art. 11. O Diretor pode pedir o reexame de deliberações dos colegiados, até dez dias após a reunião em que tiverem sido tomadas, convocando o respectivo colegiado, até vinte dias após o pedido de reexame, para conhecimento de suas razões e deliberação.

§1º A rejeição ao pedido de reexame pode ocorrer somente pelo voto de, no mínimo, dois terços dos membros do respectivo colegiado.

§2º Da rejeição, em matéria que envolva assunto econômico-financeiro, há recurso *Â ex officio* para a Mantenedora, dentro de dez dias, sendo a decisão desta considerada final sobre a matéria.

Art. 12 Aplica-se ao Colegiado as normas deste capítulo, no que couber.

Parágrafo único. As decisões dos Conselhos de Curso podem, conforme a natureza, assumir a forma de deliberações, portarias ou instruções normativas, a serem baixadas pelo respectivo Coordenador de Curso na qualidade de presidente do colegiado.

### CAPÍTULO III - DA DIREÇÃO

Art. 13 A Direção, órgão executivo da administração superior da Instituição, é exercida pelo Diretor, auxiliado pelo Diretor Acadêmico/Adjunto e Coordenador(es), Acadêmico(s).

Parágrafo único: Integrará ainda à Direção a Coordenadoria Geral de Licenciaturas, se houver, com a finalidade de supervisionar a oferta dos cursos e programas de licenciatura, cujo regulamento é aprovado pelo Diretor.

Art. 14 São atribuições do Diretor e Diretor Acadêmico/Adjunto:

- I. Superintender todas as atividades da Instituição e representá-lo perante as autoridades educacionais, a sociedade e a Mantenedora, assegurando o exercício da autonomia institucional;
- II. Cumprir e fazer cumprir as resoluções dos órgãos colegiados superiores, o Regimento Geral e a legislação e normas vigentes;
- III. Propor o calendário anual das atividades de ensino da Instituição;
- IV. Convocar e presidir o CONSU, com direito a voto, além do voto de qualidade;



- V. Designar os ocupantes dos cargos e funções de confiança, exceto os de competência da Mantenedora.
- VI. Conferir graus, expedir diplomas, certificados e títulos profissionais;
- VII. Assinar acordos, convênios ou contratos;
- VIII. Promover a elaboração do planejamento anual de atividades, da proposta orçamentária e a sua execução;
- IX. Indicar, à Mantenedora, a admissão do pessoal docente e técnico-administrativo, após o cumprimento dos requisitos, estabelecidos no Regimento Geral, na legislação trabalhista e demais normas aplicáveis;
- X. Encaminhar, ao CONSU, a prestação de contas e o relatório das atividades do ano findo;
- XI. Tomar decisões, quando necessárias, ad referendum do CONSU;
- XII. Propor, ao CONSU, a concessão de títulos honoríficos, bem como de prêmios e condecorações;
- XIII. Autorizar qualquer pronunciamento público que envolva, sob qualquer forma, a Instituição;
- XIV. Constituir comissões, auditorias ou assessorias para resolver matérias de interesse da Instituição;
- XV. Designar os representantes que integram os colegiados;
- XVI. Exercer o poder disciplinar, de acordo com as normas vigentes;
- XVII. Fixar o calendário acadêmico semestral /anual, os turnos e o horário de funcionamento dos cursos e programas de educação superior;
- XVIII. Determinar a publicação do catálogo anual da Instituição, de acordo com a legislação e normas vigentes;
- XIX. Exercer quaisquer outras atribuições previstas em Lei, e no Regimento Geral;
- XX. Delegar competência.

#### **CAPÍTULO IV - DAS COORDENAÇÕES**

Art. 15 A Direção será assessorada pelas seguintes coordenações:

- I. Coordenação de Curso
- II. Coordenação de Pesquisa e Extensão



Art. 16 São atribuições gerais das coordenações.

- I. representar sua respectiva coordenação;
- II. zelar pelos princípios norteadores da entidade mantenedora e da Instituição, fixados seus respectivos seus documentos oficiais;
- III. cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento, assim como as normas emanadas dos órgãos deliberativos e executivos da Instituição;
- IV. elaborar o planejamento anual de sua diretoria, congregando os planos de todos os setores e segmentos sob sua jurisdição, assim como o relatório das atividades desenvolvidas no ano anterior;
- V. aplicar penalidades no âmbito de sua competência.

Art. 17 Compete, especificamente a Coordenação de Curso:

- I. planejar, coordenar, supervisionar e avaliar as atividades acadêmico administrativas no âmbito dos departamentos;
- II. zelar pela execução de atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito de sua coordenação;
- III. zelar pelo desempenho didático-pedagógico dos cursos ministrados na Instituição;
- IV. coordenar a implementação de metodologias de ensino na Instituição;
- V. supervisionar as atividades administrativas e técnicas no âmbito de sua competência;
- VI. exercer a supervisão das atividades acadêmicas da Instituição;
- VII. aplicar medidas disciplinares no âmbito de sua competência;
- VIII. exercer outras atribuições que lhe sejam conferidas ou delegadas pelas instâncias superiores.

Art. 18 Compete, especificamente ao Coordenador de Pesquisa e Extensão:

- I. planejar, coordenar, supervisionar e avaliar as atividades de sua área;
- II. nomear comissões para assuntos relacionados a suas atribuições;
- III. zelar pela execução de atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito de sua coordenação;
- IV. propor o calendário anual das atividades de pós-graduação e extensão da Instituição;



- V. demandar, de instituições públicas e privadas, financiamento para programas de pesquisa, e de extensão;
- VI. supervisionar as atividades administrativas e técnicas no âmbito de sua competência;
- VII. fomentar a prestação de consultoria a entidades públicas e privadas;
- VIII. aplicar medidas disciplinares no âmbito de sua competência;
- IX. exercer outras atribuições que lhe sejam conferidas ou delegadas pelas instâncias superiores.

Art. 19 A ampliação ou diminuição nas coordenações é atribuição do Diretor Geral, sendo que para tanto, poderá fazê-lo por Resolução específica.

## **CAPÍTULO V – DAS DISPOSIÇÕES COMUNS AOS ÓRGÃOS COLEGIADOS DELIBERATIVOS**

Art. 20 O funcionamento dos órgãos colegiados obedece às seguintes normas:

- I. as reuniões realizam-se com a presença da maioria absoluta dos membros do respectivo órgão;
- II. as reuniões de caráter solene são públicas e realizam-se com qualquer número;
- III. nas votações, são observadas as seguintes regras:
  - a) as decisões são tomadas por maioria dos presentes;
  - b) as votações são feitas por aclamação ou por voto secreto, segundo decisão do plenário;
  - c) as decisões que envolvem direitos pessoais são tomadas mediante voto secreto;
  - d) o presidente do órgão, coordenador de curso, participa da votação e no caso de empate, tem o voto de qualidade;
  - e) nenhum membro do órgão pode participar de votação em que se aprecie matéria de seu interesse particular;
  - f) cada membro do respectivo órgão tem direito a apenas 01 (um) voto.
- IV. da reunião de cada órgão é lavrada ata, que é lida e aprovada ao final da própria reunião ou no início da reunião subsequente;



- V. os membros do órgão, quando ausentes ou impedidos de comparecer às reuniões, são representados por seus substitutos, quando houver;
- VI. as reuniões que não se realizarem em datas pré-fixadas no Calendário Acadêmico, aprovado pelo órgão, são convocadas com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação, a pauta dos assuntos.

§1º As decisões de caráter emergencial poderão ser tomadas pelo seu presidente, *ad referendum* do colegiado, devendo ser apreciadas na reunião subsequente, para ratificação.

§2º A ausência de representantes não impedirá o funcionamento do órgão colegiado, nem invalidará suas decisões.

Art. 21 É obrigatório e preferencial a qualquer outra atividade na Faculdade Fleming Cerquilho o comparecimento dos membros dos órgãos colegiados deliberativos às reuniões de que façam parte.

§1º São inelegíveis e perdem sua condição de representantes, para quaisquer órgãos colegiados deliberativos, os docentes e discentes que não estejam no pleno exercício das atividades da classe que representam.

Art. 22 Na falta ou impedimento do presidente do órgão colegiado, a presidência será exercida pelo membro do órgão colegiado mais antigo na Faculdade Fleming Cerquilho.

Art. 23 Das decisões tomadas pelos órgãos colegiados poderão ser editados atos normativos pela presidência, nas seguintes formas:

- I. Resolução, quando se tratar de decisões de caráter normativo; ou
- II. Portaria, quando regulamentar atos executivos.

Parágrafo único. As resoluções e as portarias recebem números cardinais sequenciais, seguidos da indicação do ano em que foram editadas.

Art. 24 Os recursos contra as deliberações dos órgãos colegiados esgotam-se na esfera administrativa da Faculdade Fleming Cerquilho, sendo definitivas, desta forma, as decisões do Conselho Superior.



Parágrafo único. O prazo para interposição de pedido de reexame ou de recurso das decisões dos órgãos colegiados será de até dez dias após as suas efetivas divulgações.

## **CAPÍTULO VI – DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DOS CURSOS**

Art. 25 Os Cursos, presenciais e a distância, são unidades básicas da Instituição, para o desenvolvimento das funções de ensino, pesquisa e extensão e de apoio técnico administrativo, sendo integrado pelos professores e alunos das disciplinas que o constituem e pelo pessoal não-docente nele lotado.

Parágrafo único. Cada curso de graduação constitui uma unidade acadêmico-administrativa.

Art. 26 O Curso será constituído pelo Colegiado do Curso, como órgão deliberativo e normativo, e pela Coordenadoria, para as tarefas executivas.

§1º O Curso subordina-se diretamente à Direção Acadêmica, podendo o Diretor ou Diretor Adjunto designar professores para a Coordenação dos Cursos, por área de conhecimento ou por grupo de cursos.

§2º Quando a modalidade do Curso for licenciatura, subordina-se diretamente à Coordenadoria Geral de Licenciaturas, na forma do regulamento desta, os demais subordinam-se à Coordenação Acadêmica.

Art. 27 A Coordenação de Cursos (presenciais e a distância) é exercida por professor, com mandato por prazo indeterminado, designado pelo Diretor, atendidas as normas específicas.

Parágrafo único. Em suas faltas ou impedimentos eventuais o Coordenador de Curso é substituído por professor designado pelo Diretor.

Art. 28 O Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos (presenciais e a distância) é composto pelo coordenador e 04 (quatro) professores do curso selecionados pelo coordenador e colegiado do curso, com mandato por prazo indeterminado, atendidas as normas específicas.





Art. 29 Compete ao NDE:

- I. Cumprir e tomar decisões de ordem acadêmicas no âmbito dos cursos;
- II. Definir o projeto pedagógico do curso de graduação, com atualização contínua;
- III. Indicar e implementar adaptações, atualizações e mudanças nos Projetos Pedagógicos dos Cursos;
- IV. Supervisionar o cumprimento da integralização curricular e a execução dos conteúdos programáticos e das cargas horárias do curso;
- V. Zelar pela qualidade do ensino no âmbito do curso;
- VI. Verificar e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), e demais atribuições legais e designadas pela IES.

## **CAPÍTULO VII - DO INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO - ISE**

Art. 30 O Instituto Superior de Educação, quando houver, será a unidade acadêmico-administrativa da Instituição que tem como objetivos a formação de profissionais para:

- I. A educação infantil e o magistério dos anos iniciais do ensino fundamental
- II. A docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio.
- III. A promoção de práticas educativas que considere o desenvolvimento integral da criança e do jovem, em seus aspectos físicos, psicossociais e cognitivo-linguístico; e
- IV. Desenvolver ações para a adequação dos conteúdos da língua portuguesa, da matemática, de outras linguagens e códigos, do mundo físico e natural e da realidade social e política, de modo a assegurar sua aprendizagem pelos alunos a partir dos seis anos.

§1 O ISE é administrado por um Coordenador, designado pelo Diretor, devendo ter titulação compatível com aquela prevista na legislação.

§2 O corpo docente do ISE participa, em seu conjunto, da elaboração, execução e avaliação dos projetos pedagógicos das licenciaturas e dos demais cursos e programas para a formação, especialização, aperfeiçoamento ou atualização de profissionais para a educação básica.



Art. 31 O ISE poderá ministrar as seguintes modalidades de cursos e programas:

- I. Curso de pedagogia, para licenciatura de profissional em educação infantil, e de professores para os anos iniciais do ensino fundamental;
- II. Cursos de licenciatura destinados à formação de docentes dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio;
- III. Programas de formação continuada, destinados à atualização de profissionais da educação básica nos diversos níveis;
- IV. Programas especiais de formação pedagógica, destinados a portadores de diploma de nível superior;
- V. Curso de pedagogia, voltados para a atuação na educação básica.

§1º As licenciaturas incluirão obrigatoriamente parte prática de formação, estágio curricular e atividades acadêmico-científico-culturais, na forma da legislação vigente, oferecidos ao longo dos estudos, vedada a sua oferta exclusivamente ao final do curso.

§2º A parte prática da formação será desenvolvida em escolas de educação básica e compreenderá a participação do estudante na preparação de aulas e no trabalho de classe em geral e o acompanhamento da proposta pedagógica da escola, incluindo a relação com família dos alunos e a comunidade.

§3º Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica, poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado, nos termos da legislação em vigor.

§4º Os cursos de formação de professores serão integralizados em consonância com a legislação vigente.

Art. 32 Integram o ISE os cursos de licenciatura, com os respectivos colegiados e coordenações.

Art. 33 Cabe ao CONSU aprovar o Regulamento do ISE, mediante proposta do Diretor.

## **CAPÍTULO VII - DOS ÓRGÃOS SUPLEMENTARES**



Art. 34 A Instituição dispõe, em sua estrutura acadêmico-administrativa, de órgãos suplementares, complementares e auxiliares às funções acadêmicas, tais como:

- I. Secretaria Acadêmica;
- II. Financeiro;
- III. Biblioteca;
- IV. Laboratórios;
- V. CPA: Comissão Própria de Avaliação;
- VI. Ouvidoria;
- VII. Núcleo de Educação a Distância;
- VIII. Núcleo de Apoio Psicopedagógico;
- IX. Demais serviços e núcleos.

Parágrafo único. Os órgãos suplementares, complementares e auxiliares são criados, transformados ou extintos por decisão do CONSU, mediante proposta da Direção, cabendo ao Diretor Acadêmico/Adjunto regulamentar a gestão e o funcionamento desses órgãos.

### **SEÇÃO I – DA SECRETARIA**

Art. 35 A Secretaria é o órgão de apoio responsável por centralizar todo o movimento acadêmico e administrativo da Faculdade Fleming Cerquilho, responsável pelo recebimento, gestão, arquivamento, registro e envio de informações, certificações, diplomas e toda documentação referente à vida acadêmica do aluno na Faculdade Fleming Cerquilho, desde a sua inscrição no processo seletivo até a conclusão de seus estudos, dirigida por um Secretário, sob a orientação do Diretor Acadêmico/Adjunto.

Parágrafo Único. O Secretário tem sob sua responsabilidade a escrituração acadêmica, arquivos, prontuários dos alunos e demais assentamentos fixados pelo Regimento Geral e pela legislação vigente.

Art. 36 Compete ao Secretário:

- I. Chefiar a Secretaria fazendo a distribuição equitativa dos trabalhos aos seus auxiliares, para o adequado andamento dos serviços;



- II. Comparecer às reuniões do Conselho Superior, secretariando-as e lavrando as respectivas atas;
- III. Abrir e encerrar os termos referentes aos atos acadêmicos, submetendo-os à assinatura do Diretor Acadêmico/Adjunto.
- IV. Organizar os arquivos e prontuários dos alunos, de modo que se atenda, prontamente, a qualquer pedido de informação ou esclarecimentos de interessados ou direção;
- V. Fazer a guarda de todo o acervo acadêmico em meio digital prezando sempre pela consonância com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), Lei nº 13.709/2018;
- VI. Trazer atualizados os prontuários dos alunos e professores;
- VII. Exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem atribuídas pelos demais órgãos da Faculdade Fleming Cerquillo.

## **SEÇÃO II – DO FINANCEIRO**

Art. 37 O Departamento Financeiro, sob a orientação do Diretor Acadêmico/Adjunto, é organizado e coordenado por profissional qualificado, contratado pela Mantenedora.

Parágrafo Único. Compete ao profissional responsável:

- I. Expedir a cobrança das mensalidades, taxas e demais encargos educacionais;
- II. Realizar a cobrança das mensalidades, taxas e demais encargos educacionais em atraso;
- III. Emitir relatórios financeiros;
- IV. Apresentar, ao final de cada exercício letivo, balanço das atividades financeiras da Faculdade Fleming Cerquillo.

## **SEÇÃO III – DA BIBLIOTECA**

Art. 38 A Faculdade Fleming Cerquillo dispõe de uma biblioteca para uso do corpo docente, corpo de tutores, corpo técnico-administrativo e corpo discente, sob a responsabilidade de profissional qualificado.



Art. 39 A biblioteca, organizada segundo os princípios internacionalmente aceitos da biblioteconomia, é regida por regulamento próprio.

#### **SEÇÃO IV – LABORATÓRIOS**

Art. 40 A Faculdade Fleming Cerquilho dispõe de laboratórios para uso do corpo docente, corpo de tutores, corpo técnico-administrativo e corpo discente, sob a responsabilidade de profissional legalmente habilitado.

#### **SEÇÃO V – DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

Art. 41 A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é um órgão de assessoramento, responsável pela condução do processo de avaliação institucional, conforme a legislação vigente em Regulamento próprio.

#### **SEÇÃO VI – DA OUVIDORIA**

Art. 42 A Ouvidoria é órgão sem caráter administrativo, executivo ou deliberativo, mas de natureza mediadora, com a finalidade de receber, encaminhar e acompanhar opiniões, comentários, críticas e elogios aos membros da comunidade acadêmica, bem como do público em geral a todos os setores do Faculdade Fleming Cerquilho, sendo responsável também por fazer chegar ao usuário uma resposta das instâncias administrativas implicadas, cujo funcionamento está disciplinado por regulamento próprio.

Parágrafo Único. A Ouvidoria da Faculdade Fleming Cerquilho atua com autonomia e absoluta imparcialidade, vinculada diretamente à Diretoria Acadêmica/Adjunta, com o objetivo de zelar pelos princípios da legalidade, moralidade e eficiência administrativa, resguardando o sigilo das informações.

#### **SEÇÃO VII – DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**



Art. 43 O Núcleo de Educação a Distância (NEAD) é responsável pela organização pedagógica e técnica do ensino a distância na Faculdade Fleming Cerquillo.

### **SEÇÃO VIII – DO NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO**

Art. 44 O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é órgão mediador das situações relacionadas às dificuldades no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da Faculdade Fleming Cerquillo, por meio da averiguação, intervenção e acompanhamento dos problemas identificados, e de orientação na promoção da acessibilidade plena, cujo funcionamento está disciplinado por regulamento próprio.

### **SEÇÃO VII – DOS DEMAIS SERVIÇOS**

Art. 45 Os serviços de manutenção, de limpeza, de portaria, vigilância e segurança, de protocolo e expedição realizam-se sob a responsabilidade da Mantenedora, funcionando a Faculdade Fleming Cerquillo como orientadora do processo, onde necessário, e como fiscalizadora da execução, em termos de atendimento e qualidade.

Art. 46 O Núcleo de Artes e Cultura (NAC) é responsável pela promoção de ações e atividades culturais na Faculdade Fleming Cerquillo, orientado por Regulamento próprio.

Art. 47 O Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica (NPIC) é responsável pela promoção de pesquisas, extensão e iniciação científica na Faculdade Fleming Cerquillo, orientado por Regulamento próprio.

Art. 48 O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NACI) é responsável pela promoção e implementação de políticas de acessibilidade e inclusão para pessoas com deficiência na Faculdade Fleming Cerquillo, orientado por Regulamento próprio.

## **TÍTULO IV - DA ATIVIDADE ACADÊMICA**



## CAPÍTULO I - DO ENSINO

### SEÇÃO I - DOS CURSOS

Art. 49 A Instituição pode ministrar cursos em seus vários níveis e modalidades:

- I. Cursos de Ensino Fundamental e Médio,
- II. Cursos Técnicos Profissionalizantes,
- III. Cursos para Educação de Jovens e Adultos
- IV. Graduação,
- V. Cursos Pós-graduação, e também
- VI. Cursos Sequenciais e de Extensão

Parágrafo único. A Instituição poderá utilizar no desenvolvimento dos cursos citados, em conformidade com a legislação vigente, as modalidades presenciais e a distância, resguardada as especificidades e exigências de cada nível e modalidade.

Art. 50 Os cursos de graduação estão abertos a portadores de certificado ou diploma de conclusão dos estudos de ensino médio, ou equivalente, que tenham obtido classificação em processo seletivo e, destinam-se à formação acadêmica e profissional de nível superior.

Parágrafo único. A Instituição poderá adotar os sistemas curriculares: seriado, modular, crédito em regime semestral ou anual, conforme definição do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Art. 51 Os cursos de especialização e aperfeiçoamento abertos a portadores de diploma de graduação ou equivalente, que satisfaçam os requisitos exigidos em cada caso, destinam-se à formação de especialistas, mediante aprofundamento dos estudos superiores ou treinamento em técnicas especializadas.

Art. 52 Os cursos de ensino fundamental, médio, para jovens e adultos, técnicos profissionalizantes e de extensão abertos a portadores dos requisitos exigidos em cada caso destinam-se à divulgação e atualização de conhecimentos e técnicas, visando à elevação cultural da comunidade.



Parágrafo único. As estruturas curriculares, acadêmicas e administrativas dos cursos, a que se refere o caput, serão descritas em seus Projetos Pedagógicos, Regimentos e Regulamentos específicos.

Art. 53 Os cursos sequenciais por campo de saber, de diferentes níveis de abrangência, estão abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pela Instituição e de acordo com as leis educacionais vigentes.

Art. 54 Estarão assegurados, nos cursos da Instituição, os requisitos de acessibilidade para pessoas portadoras de deficiência, conforme determina a Portaria MEC nº 3.284/2003 e o Decreto nº 5.296, de 2/12/2004.

## **SEÇÃO II – DA ESTRUTURA CURRICULAR**

Art. 55 As estruturas curriculares de cada curso estão estabelecidas, segundo as diretrizes emanadas do Poder Público, e será integrado por disciplinas teóricas e práticas com as cargas horárias correspondentes e prazos de integralização que se encontram formalizadas no Projeto Pedagógico do Curso.

§1º O programa de cada disciplina, sob a forma de plano de ensino, é elaborado pelo respectivo professor e aprovado pela Coordenação de Curso e colegiado.

§2º É obrigatório o cumprimento integral do conteúdo e da carga horária estabelecida no plano de ensino de cada disciplina.

§3º A organização curricular dos cursos será estabelecida e descrita nos respectivos PPC podendo existir a previsão em matrizes da existência ciclos básicos nos quais não se aplicam pré-requisitos acadêmicos ou pedagógicos.

## **SEÇÃO III - DOS CURSOS TÉCNICOS**

Art. 56 A unidade destinada à oferta de cursos técnicos, quando houver, possuirá estrutura acadêmico-administrativa subordinada a Instituição que tem como objetivos:

A formação de profissionais para:

- I. A educação profissional;





II. A promoção de práticas profissionais e educativas que considere o desenvolvimento integral do educando, em seus aspectos físicos, psicossociais, profissionais e cognitivo-linguístico; entre outros.

§1º A instituição será administrada por um Diretor Acadêmico/Adjunto, designado pelo Diretor Geral, devendo ter titulação compatível com aquela prevista na legislação, e poderá contar ainda com coordenadores de área e cursos

§2º O corpo docente participa, em seu conjunto, da elaboração, execução e avaliação dos projetos pedagógicos das licenciaturas e dos demais cursos e programas para a formação, especialização, aperfeiçoamento ou atualização de profissionais para a educação profissional.

Art. 57 A instituição pode ministrar as modalidades de cursos e programas previstos na legislação, em consonância com esta.

## **CAPÍTULO II - DA PESQUISA**

Art. 58 A Instituição incentiva e apoia a pesquisa, diretamente ou por meio da concessão de auxílio para a execução de projetos científicos, bolsas especiais, formação de pessoal pós-graduado, promoção de congressos e seminários, intercâmbio com outras instituições, divulgação dos resultados das pesquisas realizadas e outros meios ao seu alcance.

Art. 59 As atividades de apoio à pesquisa são coordenadas por professor designado pelo Diretor.

Art. 60 Cabe ao CONSU regulamentar as atividades de pesquisa nos aspectos relativos à sua organização, administração, financiamento e funcionamento, assim como os relacionados à sua avaliação e divulgação.

## **CAPÍTULO III - DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

Art. 61 A Instituição mantém atividades de extensão, incluindo a curricularização da extensão com, ao menos, 10% da sua carga horária total, conforme a Resolução



Nº07 de 18 de dezembro de 2018 e nº 01 de 29 de dezembro e 2020 do CNE/CES, mediante a oferta de cursos e serviços, para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes à área de sua atuação.

Art. 62 As atividades extensionistas são coordenadas por professor designado pelo Diretor Acadêmico/Adjunto.

Art. 63 Incumbe ao CONSU regulamentar as atividades de extensão nos aspectos relativos à sua organização, administração, financiamento e funcionamento, assim como os relacionados à sua avaliação e divulgação.

Art. 64 A Faculdade Fleming Cerquilho desenvolve atividades de extensão, articuladas com o ensino e a iniciação científica, para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes à área de seus cursos.

§1º A extensão é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da indicação científica, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a indicação científica,

§2º As atividades de extensão são realizadas, principalmente, sob a forma de promoção de atividades artísticas, culturais e científicas e/ou participação em iniciativas de atividades dessa natureza.

§3º As atividades de extensão são realizadas e inseridas nas seguintes modalidades:

- I. Programas;
- II. Projetos;
- III. Cursos e oficinas;
- IV. Eventos;
- V. Prestação de serviços;

§4º A participação discente nas atividades de Extensão Universitária deve ser estimulada atendendo às normativas de curricularização.



## **TÍTULO V - DO REGIME ACADÊMICO**

### **CAPÍTULO I - DO PERÍODO LETIVO**

Art. 65 O ano letivo, independente do civil, abrange no mínimo 200 duzentos dias letivos distribuídos em períodos letivos regulares, anuais, e 100 dias letivos para o regime semestral, não computados os dias reservados aos exames finais, quando houver.

§1º O período letivo prolongar-se-á sempre que necessário para que se completem os dias letivos previstos, bem como para integral cumprimento do conteúdo e duração estabelecidos nos programas das disciplinas ministradas nos cursos de graduação.

§2º Entre os períodos letivos regulares podem ser executados programas de ensino não curriculares e programas de iniciação científica e extensão, objetivando a utilização dos recursos materiais e humanos disponíveis na Faculdade Fleming Cerquilho.

Art. 66 As atividades da Instituição são programadas semestralmente, em calendário, do qual deve constar, pelo menos, o início e o encerramento dos períodos letivos de matrícula, de transferências e avaliações.

Art. 67 Entre os períodos regulares podem ser executados programas de ensino, pesquisa e extensão extracurriculares ou curriculares, sendo que, para as disciplinas e atividades curriculares, as exigências são iguais, em conteúdo, carga horária, trabalho escolar e critério de aprovação, às dos períodos regulares.

Art. 68 Os cursos de pós-graduação e extensão possuem períodos letivos próprios, independentes do ano acadêmico.

### **CAPÍTULO II - DO PROCESSO SELETIVO**

Art. 69 O processo seletivo abrangerá os conhecimentos comuns às diversas formas de ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade.



§1º As vagas oferecidas para cada curso são as autorizadas pelo Ministério da Educação (MEC).

§2º As inscrições para o processo seletivo serão abertas em Edital, no qual constarão os critérios para a seleção, de acordo com as orientações emanadas do Conselho Nacional de Educação.

§3º A Instituição torna público aos interessados, quando do seu processo seletivo:

I.A qualificação do seu corpo docente em exercício nos cursos;

II.A descrição dos recursos materiais e laboratoriais disponibilizados aos alunos e o acervo da Biblioteca;

III.O elenco dos cursos reconhecidos e dos cursos em processo de reconhecimento e o resultado das avaliações realizadas pelo MEC; e

IV.O valor dos encargos financeiros a serem assumidos pelos alunos e as normas de reajuste aplicável ao ano letivo em que se realiza o processo seletivo.

§4º Também haverá articulação do processo seletivo com o ensino médio, conforme preceitua o art. 51 da Lei nº 9.394/96.

Art. 70 A aprovação dos candidatos não pode ultrapassar o número de vagas autorizadas e/ou oferecidas no Edital.

§1º Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poder-se-á realizar novo processo seletivo.

§2º Respeitadas as normas vigentes e o limite de vagas de cada curso, poderá ser efetuado o ingresso de candidatos portadores de diploma registrado de Curso Superior ou transferidos de outras Instituições de Ensino Superior.

§3º Os dispostos no §2º poderão ser alterados conforme publicado em Edital de processo seletivo de curso, mediante deliberação do Conselho Superior.

### **CAPÍTULO III - DA MATRÍCULA**

#### **SEÇÃO I – DA MATRÍCULA INICIAL**

Art. 71 A matrícula, ato formal de ingresso no curso e vinculação à Instituição, realiza-se em setor próprio, em prazo estabelecido em calendário acadêmico, instruído o requerimento com a documentação disciplinada pelo CONSU.



Parágrafo único. Os documentos entregues no ato da matrícula deverão ser originais; os quais serão arquivados em acervo digital em sistema próprio e utilizados somente para fins de registro. É vedada a disponibilização dos documentos a terceiros, exceto para fins de emissão e registro de diplomas para instituições certificadas, atendendo as normas da legislação em vigor da Lei Geral de Proteção de Dados nº 13.709/2018.

Art. 72 O candidato aprovado que não se matricular dentro do prazo estabelecido, com todos os documentos exigidos, perde o direito à matrícula.

§1º Nenhuma justificativa pode eximir o candidato da apresentação, no prazo devido, dos documentos exigidos, motivo pelo qual, no ato de sua inscrição, deve tomar ciência sobre esta obrigação.

§2º O eventual pagamento de encargos educacionais não dá direito à matrícula, caso o candidato não apresente os documentos previstos no edital.

§3º Para a efetivação da matrícula, o aluno deverá estar matriculado em no mínimo 03 (três disciplinas) do módulo ou semestre.

§4º Caso o semestre possua menor número de disciplinas que não permita o cumprimento do parágrafo 3º. os casos deverão ser decididos pelo Conselho Superior, salvo em casos em que ocorram convalidações e dispensas.

Art. 73 O aluno será matriculado no regime vigente em seu curso, em seu semestre de referência.

§1º Entende-se por semestre de referência aquele no qual o aluno integraliza maior número de disciplinas.

§2º As matrículas somente poderão ser solicitadas em número mínimo de 3 (três) disciplinas, salvo em casos nos quais não haja mais disciplinas a serem integralizadas pelo discente.

§3º O discente poderá efetuar matrículas em no máximo 3 (três) disciplinas adicionalmente a seu período de referência, não sendo permitida a antecipação de disciplinas da matriz do curso, salvo casos específicos a serem deliberados pelo Conselho.



§4º As convalidações de disciplinas do ingressante e demais consequências acadêmicas e financeiras, somente vigorarão após o segundo mês de vigência do contrato de prestação de serviços educacionais.

§5º As implicações financeiras da matrícula no semestre de referência, disciplinas isoladas e outros, seguirão as regras vigentes no contrato de prestação de serviços educacionais.

§6º Será possível a integralização de disciplinas através do Programa de Recuperação Acadêmica, que possui regulamento próprio, e prevê a integralização em caráter especial, sob regime intensivo, em período distinto ao calendário acadêmico.

§7º Independentemente do regime de matrícula do aluno, a cobrança das mensalidades será efetivada com base na proporcionalidade de valores entre disciplinas, respeitados os termos do presente regimento.

Art. 74 Para a matrícula e renovação da matrícula serão observadas prioridades estabelecidas pela Direção.

## **SEÇÃO II – DA RENOVAÇÃO DA MATRÍCULA**

Art. 75 A matrícula é renovada semestralmente em prazos estabelecidos em Calendário Acadêmico.

§1º Ressalvado o disposto no artigo 72, a não renovação da matrícula implica abandono do curso e a desvinculação do aluno à Faculdade Fleming Cerquilho.

§2º A renovação de matrícula é instruída com a comprovação de pagamento ou isenção da respectiva mensalidade dos encargos educacionais.

§3º A renovação da matrícula só se torna possível quando o aluno possui aprovações em todas as disciplinas, podendo ainda fazer a renovação da matrícula com o número máximo de 3 (três) dependências.

## **SEÇÃO III – DO TRANCAMENTO DE MATRÍCULA**



Art. 76 É concedido o trancamento de matrícula, ao término do semestre, para o efeito de, interrompidos temporariamente os estudos, manter a vinculação do aluno à Faculdade Fleming Cerquilho e seu direito à renovação de matrícula.

§1º Cabe ao Coordenador de Curso analisar o pedido de trancamento e deferir.

§2º O trancamento não poderá ser negado em virtude de inadimplência financeira.

§3º Ao retornar aos estudos, o aluno que tenha trancado sua matrícula deverá cumprir a matriz curricular vigente.

§4º É necessário que seja feita a devolução de empréstimos da Biblioteca imediatamente ao processo de trancamento.

§5º A qualquer tempo, o aluno poderá solicitar cancelamento de matrícula, perdendo o tempo cursado no semestre sem o ter finalizado.

Art. 77 O trancamento é concedido pelo tempo máximo de 5 (cinco) anos, incluído aquele em que foi concedido.

#### **CAPÍTULO IV - DA TRANSFERÊNCIA E DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS**

Art. 78 No limite das vagas existentes e mediante processo seletivo, a Faculdade Fleming Cerquilho aceita a transferência de alunos provenientes de cursos idênticos ou afins, ministrados por estabelecimento de ensino superior, nacional ou estrangeiro, na época prevista no Calendário Acadêmico.

§1º As transferências *ex officio* dar-se-ão na forma da lei.

§2º O requerimento de matrícula por transferência é instruído com a documentação constante em edital publicado semestralmente, juntamente com os planos de ensino das disciplinas cursadas no curso de origem, além de histórico acadêmico que ateste as disciplinas cursadas e respectiva carga horária, bem como o desempenho do aluno.

Art. 79 O aluno graduado, transferido, reoptante ou solicitante de aproveitamento de estudos está sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, aproveitados os estudos realizados com aprovação na instituição de origem, segundo diretrizes em regulamento próprio.



§1º O aproveitamento de estudos poderá ser feito por solicitação do aluno e após o parecer técnico da respectiva Coordenação de Curso.

§2º O aproveitamento é concedido e as adaptações são determinadas pelo Coordenador do Curso, ouvido o professor da disciplina e observadas as seguintes e demais normas da legislação pertinente, dispostas em Regulamento próprio:

- I. A disciplina solicitada para aproveitamento de estudos deverá ter sido cursada, com aprovação, em instituição de ensino superior devidamente autorizada ou reconhecida pelo Ministério da Educação;
- II. Para análise de aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outra instituição de ensino superior, é necessária a apresentação do histórico escolar original, emitido pela instituição de origem, ou declaração de aprovação em que constem nota e carga horária da disciplina, devidamente acompanhada do programa da disciplina solicitada;
- III. Para integralização do curso exige-se carga horária total não inferior à prevista no currículo do curso nesta Instituição, bem como o cumprimento regular de todas as disciplinas e atividades;
- IV. Nenhum conteúdo previsto nas diretrizes curriculares, estabelecidas pelo Ministério da Educação, pode ser dispensado ou substituído por outro;
- V. Disciplinas cursadas com aproveitamento em período não superior a 5 (cinco) anos, serão objeto de análise de aproveitamento, cursadas há períodos superiores a este não serão objeto de análise.
- VI. As disciplinas desdobradas de conteúdo das diretrizes curriculares, em que o aluno houver sido aprovado no curso de origem, são automaticamente reconhecidas, com atribuição das notas e carga horária obtidas no estabelecimento de origem, dispensando-o de qualquer adaptação e da suplementação de carga horária;
- VII. As análises de aproveitamento, além dos dispostos anteriormente, considerarão cargas horárias e conteúdos programáticos das disciplinas.

Art. 80 A matrícula do aluno transferido, inclusive de militar e servidor público e seus dependentes, far-se-á mediante adaptação e aproveitamento de estudos.





Art. 81 A Faculdade Fleming Cerquilho concede transferência de aluno regular nela matriculado, que não pode ser negada, quer seja em virtude de inadimplência, quer seja em virtude de processo disciplinar em trâmite ou ainda em função de o aluno estar frequentando o primeiro ou o último período de curso, em conformidade com a legislação vigente, Lei nº 9.870/99 e o Parecer CNE/CES no 365/2003 (Parecer CNE/CES no 282/2002).

Art. 82 Na elaboração dos planos de adaptação são observados os seguintes princípios gerais:

- I. A adaptação deve ser processada mediante o cumprimento do plano especial de estudos, que possibilite o melhor aproveitamento do tempo e de capacidade de aprendizagem do aluno;
- II. Quando forem prescritos, no processo de adaptação, estudos complementares, podem estes realizarem-se em regime de matrícula especial;
- III. Não estão isentos de adaptação os alunos beneficiados por lei especial que lhes assegure a transferência, em qualquer época e independentemente da existência de vaga;

Art. 83 A matrícula de graduados ou de transferidos se sujeita, ainda:

- I. Ao cumprimento dos prazos fixados no calendário acadêmico e em normas específicas emanadas dos órgãos colegiados;
- II. À requisição, instruída, no que couber, com a documentação fixada pelo CONSU, além do histórico escolar do curso de origem e programas das disciplinas cursadas.

Parágrafo único. A documentação pertinente à transferência deve ser, necessariamente, original.

Art. 84 Em qualquer época, a requerimento do interessado, a Instituição concede transferência a aluno nela matriculado.

Art. 85 O aproveitamento de estudos pode ser concedido a qualquer aluno, mediante análise de seu histórico escolar e programas cursados com êxito, na forma prevista pelo CONSU.



§1º Podem, ainda, ser aproveitadas competências adquiridas pelo aluno, de acordo com a legislação vigente e as normas expedidas pelo Conselho Superior.

§2º A Instituição pode conceder extraordinário aproveitamento nos estudos aos alunos que demonstrem competências para tal, através dos instrumentos de avaliação específicos, aplicados por Banca Examinadora Especial, após o referendo do Conselho Superior, cumprindo um tempo de integralização menor, na forma da legislação em vigor.

## **CAPÍTULO V - DA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR**

Art. 86 A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

§1º A frequência mínima obrigatória de discentes e docentes corresponde a 75% da carga horária prevista.

§2º A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas, permitida apenas aos matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas, ressalvados os casos previstos na legislação vigente Decreto-Lei nº 1.044 de 21 de outubro de 1969:

I - Alunos reservistas - Decreto-lei nº 715/69 (altera art.60 § 4º da Lei 4375/64);

"§ 4º Todo convocado matriculado em Órgão de Formação de Reserva que seja obrigado a faltar a suas atividades civis, por força de exercício ou manobras, ou reservista que seja chamado, para fins de exercício de apresentação das reservas ou cerimônia cívica, do Dia do Reservista, terá suas faltas abonadas para todos os efeitos".

II - Aluno Oficial ou Aspirante a Oficial da reserva - Art. 77 - Decreto 85.587/80;

"O Oficial ou Aspirante-a-Oficial da Reserva, convocado para os Serviços Ativos, que for aluno de estabelecimento de ensino superior, terá justificadas as faltas às aulas e trabalhos escolares, durante esse período, desde que a apresente o devido comprovante".

III - Aluno com representação na CONAES - SINAES - art.7 § 5º - Lei

10.861/2004. "As instituições de educação superior deverão abonar as faltas do estudante que, em decorrência da designação de que trata o inciso IV do caput deste artigo, tenha participado de reuniões da CONAES em horário coincidente com as atividades acadêmicas".



IV - Aluna Gestante - Lei 6.202, de 17 de abril de 1975 atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares, instituído pelo Decreto-lei nº 1.044 de 1969 Art. 1º A partir do oitavo mês e durante três meses a estudante em estado de gravidez ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares, instituído pelo Decreto-lei nº 1.044.

a) Em casos excepcionais para gestantes, devidamente comprovados mediante atestado médico, poderá ser aumentado o período de repouso, antes e depois do parto.

b) Em qualquer caso, é assegurado aos estudantes em estado de gravidez o direito à prestação dos exames finais. O regime de exercícios domiciliares, instituído pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969, constitui-se em exceção à regra estabelecida na LDB. A sua aplicação deverá ser considerada institucionalmente, caso a caso, de modo que qualquer distorção, por parte do aluno ou da instituição de ensino, possa ser corrigida com a adoção de medidas judiciais pertinentes. Além disso, a Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975, dispõe que a partir do oitavo mês de gestação, e durante três meses, a estudante grávida ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares.

V - Aluno Enfermo - Decreto-lei Nº 1.044/69 – Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica. Art. 1º - São considerados merecedores de tratamento excepcional os alunos de qualquer nível de ensino, portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agudizados, caracterizados por: \* incapacidade física relativa, incompatível com a frequência aos trabalhos escolares; desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar em novos moldes; \* ocorrência isolada ou esporádica;

a) duração que não ultrapasse o máximo ainda admissível, em cada caso, para a continuidade do processo pedagógico de aprendizado, atendendo a que tais características se verificam, entre outros, em casos de síndromes hemorrágicas (tais como a hemofilia), asma, curtiise,



pericardites, afecções osteoarticulares submetidas a correções ortopédicas, nefropatias agudas ou subagudas, afecções reumáticas, etc.

VI - Estudante participante em congresso científico ou competição desportiva ou artística. Decreto nº 80.228, de 25/08/1977 (alterado). O congresso ou competição terá de ser previamente credenciado pelo ministério em Portaria Especial, para efeito de admitir-se a justificativa da falta. A participação de estudantes de todos os níveis de ensino, integrantes de representação desportiva nacional, em competições desportivas oficiais, será considerada atividade curricular, regular para efeito de apuração de frequência, até o limite máximo de 25% das aulas ministradas em cada disciplina, área de estudos ou atividades.

Art. 87 Dependerá o regime de exceção neste Decreto-lei estabelecido, de laudo médico elaborado por autoridade oficial do sistema educacional.

§1º O início e o fim do período em que é permitido o afastamento serão determinados por atestado médico a ser apresentado à direção da escola.

§2º Será da competência do Diretor Acadêmico/Adjunto do estabelecimento a autorização, à autoridade superior imediata, do regime de exceção.

§3º Atribuir a esses estudantes, como compensação da ausência às aulas, exercício domiciliar com acompanhamento da escola, sempre que compatíveis com o seu estado de saúde e as possibilidades do estabelecimento.

Art. 88 O aproveitamento escolar é avaliado mediante verificações parciais, durante o período letivo, e eventual exame final, expressando-se o resultado final em notas de zero a dez.

§1º O aluno que deixar de comparecer às avaliações de aproveitamento individuais, nas datas fixadas, pode requerer, no prazo estipulado no calendário acadêmico, uma avaliação para cada disciplina, denominada avaliação substitutiva.

§2º Decorrido o prazo previsto no parágrafo anterior, será atribuída nota zero ao aluno que deixar de se submeter à verificação prevista na data fixada, não havendo novo agendamento para avaliação substitutiva.

§3º Pode ser concedida revisão de nota, mediante protocolo dirigido aos Coordenadores de Cursos, no prazo de 02 (dois) dias úteis após a divulgação do



resultado, não serão aceitos requerimentos e solicitações de qualquer natureza após este prazo.

§4º O professor responsável pela revisão da nota pode mantê-la ou alterá-la, devendo sempre fundamentar sua decisão cabendo recurso, em última instância, ao Colegiado de Curso.

§5º Poderá ser empregada como modalidade de avaliação a Prova Colegiada, a qual atende a regulamento específico e as normas gerais a seguir:

- I. A Prova Colegiada poderá substituir uma ou mais avaliações obrigatórias que trata o *caput*, sendo sua elaboração feita a partir de banco de questões elaboradas por um conjunto de professores e disponíveis em sistema próprio.
- II. As regras regimentais aplicáveis às demais avaliações aplicam-se à modalidade Colegiada, exceto a devolução das provas aos alunos a qual poderá ser feita, mediante solicitação por escrito.
- III. O disposto no item anterior poderá ser alterado por deliberação do CONSU e publicação da Resolução correspondente.

Art. 89 São atividades curriculares as preleções, pesquisas, exercícios, arguições, trabalhos práticos, seminários, visitas técnicas, estágios, provas escritas e orais previstas nos respectivos planos de ensino, aprovados pela Coordenação de Curso.

Parágrafo único. O professor, a seu critério e com a aprovação da respectiva coordenadoria, pode promover trabalhos, exercícios e outras atividades em classe e extraclasse, que podem ser computados nas notas ou conceitos das verificações parciais.

Art. 90 A apuração do rendimento escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento e seus critérios serão divulgados aos alunos no início de cada semestre letivo.

§1º Cabe ao docente a atribuição de notas de avaliação e responsabilidade do controle de frequência dos alunos, devendo a Coordenação Acadêmica fiscalizar o cumprimento desta obrigação, intervindo em caso de omissão.

§2º É atribuída nota zero ao aluno que usar meios ilícitos ou não autorizados pelo professor, quando da elaboração dos trabalhos, de verificações parciais, exames ou



qualquer outra atividade, que resulte na avaliação de conhecimento, por atribuições de notas, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por ato de improbidade.

Art. 91 No decorrer de cada bimestre serão desenvolvidas, no mínimo, 02 (duas) avaliações por disciplina, para efeito do cálculo parcial.

§1º A média parcial é calculada pela média aritmética das duas avaliações efetuadas;

§2º O aluno que alcançar a média parcial maior ou igual a 7,0 (sete) é considerado aprovado.

§3º O aluno que não alcançar a média parcial para aprovação será considerado em exame final desde que tenha média parcial maior ou igual a 2,0 (dois) e menor que 7,0 (sete) e tenha frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento).

§4º O aluno em exame final precisa alcançar média final maior ou igual a 5,0 (cinco), mediante a fórmula:  $MF = MP1 + MP2 / 2$

Ou seja: a Média Final é igual à Média Parcial do Primeiro Bimestre (MP1) mais a Média Parcial do Segundo Bimestre (MP2) dividido por dois

§5º O aluno que obtiver média parcial menor que 2,0 (dois) ou média final menor que 5,0 (cinco) será considerado reprovado.

§6º Caberá revisão de avaliações e notas, desde que solicitado pelo aluno via protocolo, por meio do portal do aluno, em até 48 (quarenta e oito) horas da publicação das notas.

§7º Em caso de não concordância com o resultado da revisão feita pelo professor, caberá recurso a banca especialmente constituída para este ato, para esta solicitação o aluno deverá em até 48 (quarenta e oito) horas após o resultado que trata o §6º protocolar requerimento específico.

§8º Não serão aceitos requerimentos e solicitações, de qualquer natureza, após os prazos citados nos §6º e §7º.

Art. 92 Atendida à exigência do mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas, o aluno é considerado aprovado na disciplina quando obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco).



Art. 93 O aluno reprovado por não ter alcançado frequência ou a média mínima exigida, deve repetir a disciplina, desejavelmente, no período letivo seguinte ou assim que seja ofertada.

Art. 94 É promovido, ao período letivo seguinte, o aluno aprovado em todas as disciplinas do período cursado, admitindo-se, ainda, a promoção com 3 (três) dependências, observadas as condições expostas no presente regimento.

Art. 95 Na avaliação do rendimento escolar nos cursos ou disciplinas a distância, atendida expressamente a legislação, o desempenho do discente será mensurado com base na frequência e rendimento.

I. O controle de frequência seguirá o disposto na legislação e será mensurada pela presença nas atividades presenciais e também pela assiduidade nas atividades no Ambiente Virtual de Aprendizado.

II. Deve haver prevalência de avaliação presencial sobre as atividades a distância na avaliação do aprendizado em disciplinas ou cursos à distância (em conformidade com o Dec. 5.622/2005, art. 4º. Inciso II, §2), sendo o percentual de valor da avaliação presencial deliberada por resolução do Conselho Superior.

III. Para alunos que não comparecerem à avaliação presencial, haverá a possibilidade de realização de avaliação substitutiva, após preenchimento de requerimento via protocolo, através do portal do aluno, que será realizada na forma presencial, obrigatoriamente, no(s) polo(s) ou sede e, versará sobre o conteúdo total da disciplina.

IV. A média final para aprovação e demais critérios serão os mesmos adotados nos cursos presenciais.

Art. 96 Podem ser ministradas aulas de dependência e de adaptação de cada disciplina, em horário ou período especial ou em regime especial, a critério da coordenação de cada curso, aplicando-se as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidas nos artigos anteriores.



Art. 97 Nos períodos de férias, como medida de recuperação, poderão ser ministrados cursos intensivos com os mesmos programas regulares, mediante exigências iguais de aprovação e de cumprimento da carga horária.

## **CAPÍTULO VI - DO REGIME ESPECIAL**

Art. 98 São merecedores de tratamento especial os alunos matriculados nos cursos sequenciais, de graduação, incluindo os de tecnologia, e pós-graduação, portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismos ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos, caracterizados por:

- I. Incapacidade física relativa, incompatível com a frequência aos trabalhos escolares, desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar em novas modalidades;
- II. Ocorrência isolada ou esporádica;

§1º Ao requerer acompanhamento especial, o aluno deverá estar ciente de que os custos institucionais decorrentes do acompanhamento correrão à sua conta. Fica entendido que os custos se relacionam com horas trabalhadas pelo docente, deslocamento do docente e, quando fora do perímetro urbano, além das despesas anteriores, serão incluídas aquelas relativas à alimentação e pousada quando se fizer necessário.

§2º A cobrança de que trata o parágrafo anterior não se aplica ao aluno portador de deficiência, na forma da Lei n. 13.146/2015.

Art. 99 O regime especial estende-se à mulher em estado de gravidez, a partir do oitavo mês de gestação e durante três meses após o parto, conforme Decreto-lei 1.044/69, desde que apresentado atestado médico com CID comprobatório.

Parágrafo único. Em casos excepcionais, comprovado mediante atestado médico, pode ser ampliado o período de repouso, antes ou depois do parto.

Art. 100 A ausência às atividades escolares, durante o regime especial, é compensada pela realização de trabalhos e exercícios domiciliares, com acompanhamento de professor designado pela Coordenação do Curso respectivo,





realizados de acordo com o plano fixado, em cada caso, consoante o estado de saúde do estudante e as possibilidades da Instituição.

§1º Ao elaborar o plano de estudo, a que se refere este artigo, o professor leva em conta as características das atividades e a sua duração, para que a execução não ultrapasse, em cada caso, o máximo admissível para a continuidade do processo psicopedagógico de aprendizagem neste regime.

§2º Este capítulo não se aplica a estágio supervisionado, práticas laboratoriais e outras atividades que exijam a presença do aluno na Instituição ou em organizações conveniadas.

§3º As faltas relativas aos motivos supracitados serão compensadas a partir da data do requerimento de acompanhamento especial, feito pelo discente na Instituição.

Art. 101 Os requerimentos relativos ao regime especial, disciplinado neste Regimento, devem ser instruídos com laudo, firmado por profissional legalmente habilitado, constando o CID (Código Internacional de Doenças), encaminhado diretamente à coordenadoria de curso do discente;

Parágrafo único. É da competência do Diretor Acadêmico/Adjunto, ouvida a Coordenação de Curso, a decisão nos pedidos de regime especial, levando em consideração, especialmente, as condições para a realização efetiva da aprendizagem.

## **CAPÍTULO VII - DOS ESTÁGIOS**

Art. 102 O estágio supervisionado, quando integrante do currículo do curso, consta de atividades de práticas pré-profissionais, exercidas em situações reais de trabalho, sem vínculo empregatício.

Parágrafo único. Para cada aluno é obrigatória a integralização da carga horária total do estágio, prevista no currículo pleno do curso, nela se podendo incluir as horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades.

Art. 103 As normas gerais para o estágio supervisionado são disciplinadas pelo CONSU e estão contidas em regulamento próprio.



Art. 104 Os estágios supervisionados constam de atividades de práticas, exercidas em situações reais de trabalho.

Art. 105 Obrigatoriamente, cada Estágio Supervisionado atenderá aos seguintes pontos:

- I. Registro em formulário próprio, de trabalhos e experiências realizadas;
- II. Esclarecimento e informação aos interessados na utilização dos instrumentos e utensílios, sobre horários e condições para a realização de trabalhos e experiências; e
- III. Apresentação de um relatório final de estágio, segundo os mecanismos de acompanhamento e cumprimento dispostos no manual do estagiário específico de cada curso.

Parágrafo Único: relativos ao estágio, que deverão estar de acordo com o disposto no art. 86, parágrafo único da Lei nº 9.394/96 (sem vínculo empregatício).

## **CAPÍTULO VIII - DOS TRABALHOS DE GRADUAÇÃO**

Art. 106 O trabalho de graduação, em suas diversas formas, pode ser exigido, quando constar do currículo do curso.

Parágrafo único. A Faculdade Fleming Cerquilho incentiva o desenvolvimento de trabalhos baseados na interdisciplinaridade e transversalidade.

## **TÍTULO VI - DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA**

Art. 107 A Comissão Própria de Avaliação responsável pela avaliação interna da Instituição será constituída por ato do Diretor Acadêmico/Adjunto, para mandato de 2 (dois) anos, podendo ser renovado.

Parágrafo único. A CPA será constituída por ato do Diretor Acadêmico/Adjunto da Instituição, assegurada à participação dos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada à composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos.

Art. 108 A Comissão Própria de Avaliação deve atender:



- I. Um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico;
- II. Uma ferramenta para o planejamento da gestão universitária;
- III. Um processo sistemático de prestação de contas à sociedade.

Art. 109 A CPA reger-se-á por regulamento próprio.

## **TÍTULO VII - DOS COMITÊS DE ÉTICA EM PESQUISAS**

Art. 110 Os Comitês de Ética em Pesquisa, com seres humanos e animais, visam desenvolver a regulamentação sobre proteção aos envolvidos em pesquisas, no que diz respeito aos aspectos éticos.

Parágrafo único. A composição, funcionamento e demais itens pertinentes será definida em regulamento próprio o qual deverá ser aprovado pelo CONSU.

Art. 111 Os membros dos comitês deverão ter total independência na tomada das decisões, durante o exercício das suas funções, mantendo sob caráter confidencial as informações recebidas. Devem isentar-se de envolvimento financeiro, bem como de conflitos de interesse no exercício da função.

Art. 112 Os comitês receberão os projetos de pesquisa da comunidade acadêmica, e farão as apreciações legais pertinentes.

Parágrafo único. Será considerada a Plataforma Brasil como referência para estudos e pesquisas com seres humanos até a aprovação da Comissão de Ética da Instituição ou de outra vinculada.

## **TÍTULO VIII - DA COMUNIDADE ACADÊMICA**

### **CAPÍTULO I - DO CORPO DOCENTE**

Art. 113 O corpo docente é constituído por todos os professores permanentes da Instituição.



Art. 114 Os membros do corpo docente serão selecionados e indicados pelo Coordenador de Curso e pelo Coordenador Geral do Instituto Superior de Educação, sendo o resultado da seleção encaminhado à Mantenedora para admissão, nos termos da legislação trabalhista em vigor.

Art. 115 As formas de ingresso, promoções e direitos do Corpo Docente estão previstas no Plano de Carreira Docente.

Art. 116 A admissão de professor é feita mediante seleção procedida pela Coordenação do Curso a que pertença a disciplina, observados os seguintes critérios:

- I. Além da idoneidade moral do candidato, são considerados seus títulos acadêmicos, científicos, didáticos e profissionais, relacionados com a disciplina a ser por ele lecionada;
- II. Constitui requisito básico o diploma de graduação ou pós-graduação, correspondente a curso que inclua, em nível não inferior de complexidade, matéria idêntica ou afim àquela a ser lecionada.

Art. 117 Cabe ao professor:

- I. Participar da elaboração do projeto pedagógico e institucional da Instituição;
- II. Elaborar o plano de ensino de sua disciplina ou atividade, submetendo-o à aprovação do Colegiado de Curso, por intermédio da coordenação respectiva;
- III. Orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo-lhe integralmente o programa e a carga horária;
- IV. Registrar a matéria lecionada e controlar a frequência dos alunos;
- V. Organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento e julgar os resultados apresentados pelos alunos;
- VI. Fornecer, ao setor competente, as notas correspondentes aos trabalhos, provas e exames, bem como a frequência dos alunos, dentro dos prazos fixados;
- VII. Observar o regime disciplinar da Instituição;



- VIII. Participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado;
- IX. Recorrer das decisões dos órgãos deliberativos ou executivos;
- X. Comparecer a reuniões e solenidades programadas pela Instituição;
- XI. Responder pela ordem na turma para a qual estiver lecionando, pelo uso do material e pela sua conservação;
- XII. Orientar os trabalhos escolares e quaisquer atividades extracurriculares relacionadas com a disciplina;
- XIII. Planejar e orientar pesquisas, estudos e publicações;
- XIV. Não defender ideias ou princípios que conduzam a qualquer tipo de discriminação ou preconceito ou que contrariem este Regimento e as leis;
- XV. Comparecer ao serviço, mesmo no período de recesso letivo, sempre que necessário, por convocação da Instituição;
- XVI. Elaborar, quando convocado, questões para os processos seletivos, aplicar as provas e fiscalizar a sua realização;
- XVII. Realizar e orientar pesquisas, estudos e publicações; e
- XVIII. Exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei e neste Regimento.

## **CAPÍTULO II - DO CORPO DISCENTE**

Art. 118 Constituem o corpo discente da Instituição os alunos regularmente matriculados.

§1º Aluno regular é aquele que mantém o seu vínculo formalizado com a Instituição.

Art. 119 São direitos e deveres dos membros do corpo discente:

- I. Diligenciar no aproveitamento máximo de ensino;
- II. Atender aos dispositivos regulamentares, no que diz respeito à orientação didática, à frequência às aulas, à execução dos trabalhos escolares e ao pagamento das taxas escolares e mensalidades;
- III. Cumprir o calendário acadêmico;
- IV. Frequência obrigatória às aulas e demais atividades curriculares, aplicando a máxima diligência no seu aproveitamento;



- V. Utilizar os serviços da biblioteca, laboratório e outros serviços administrativos e técnicos oferecidos pela Instituição;
- VI. Abster-se de atos que possam importar em perturbação da ordem, ofensa aos bons costumes, desrespeito às autoridades públicas e da Instituição, aos professores, aos integrantes do corpo técnico-administrativo e aos próprios colegas;
- VII. Votar e poder ser votado nas eleições dos órgãos de representação estudantil;
- VIII. Recorrer de decisões dos órgãos deliberativos ou executivos;
- IX. Observar o regime disciplinar e comportar-se, de acordo com princípios éticos condizentes;
- X. Zelar pelo patrimônio da Instituição ou colocado à disposição desta pela Mantenedora;
- XI. Efetuar o pagamento, nos prazos fixados, dos encargos educacionais.
- XII. Participar, como representante estudantil, dos órgãos colegiados da Instituição na forma prevista na legislação em vigor e neste Regimento;
- XIII. Recorrer das decisões dos órgãos deliberativos ou executivos; e
- XIV. Promover atividades ligadas aos interesses da vida acadêmica.

Parágrafo único. Para que seja escolhido para qualquer representação junto aos órgãos colegiados superiores da Instituição deverá o aluno estar regularmente matriculado em quaisquer dos seus cursos.

Art. 120 O corpo discente tem como órgão de representação o Diretório ou Centro Acadêmico, regido por estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado de acordo com a legislação vigente.

§1º Os diretórios ou centros acadêmicos podem ser organizados por curso.

§2º A organização estudantil se destina a promover a cooperação da comunidade acadêmica no universo de atuação da Instituição.

§3º Ficam vedadas, no âmbito da Instituição, as atividades de natureza político-partidária e a participação em entidades estranhas ao propósito da Instituição.



Art. 121 A Instituição pode instituir prêmios, como estímulo à produção intelectual de seus alunos, na forma regulada pelo CONSU.

Art. 122 A Instituição pode instituir Monitoria, sendo os monitores selecionados pela Coordenação de Curso e designados pelo Diretor.

Parágrafo único. O processo de seleção será regido por Edital próprio.

### **CAPÍTULO III - DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

Art. 123 O corpo técnico-administrativo, constituído por todos os servidores não docentes, tem a seu cargo os serviços necessários ao bom funcionamento da Instituição e suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 124 A Instituição zelará pela manutenção de padrões de recrutamento e condições de trabalho condizentes com sua natureza de instituição educacional, bem como, oferecerá oportunidades de aperfeiçoamento técnico-profissional.

Art. 125. Os servidores não-docentes são contratados sob o regime da legislação trabalhista, estando sujeitos, ainda, ao disposto neste Regimento, nas demais normas expedidas pelos órgãos colegiados superiores da Instituição.

### **CAPÍTULO VI - DOS TUTORES**

Art. 126 Os Tutores podem ser admitidos desde que possuam titulação de especialista ou *stricto sensu*.

Parágrafo único. Excepcionalmente admitir-se-á tutores graduados.

Art. 127 Os tutores são contratados ou dispensados pela Mantenedora, segundo o regime de leis trabalhistas.

Art. 128 O plano de carreira aprovado pela Mantenedora, ao qual se subordinam os procedimentos relativos ao pessoal tem como princípios básicos:



- I. a valorização da qualificação, incentivando o aperfeiçoamento profissional continuado;
- II. a profissionalização, entendida como dedicação ao magistério, mediante incentivos para os tempos parcial e integral;
- III. a paridade de remuneração para os integrantes da carreira com qualidade análoga;
- IV. a progressão na carreira, baseada na titulação e na avaliação do desempenho; e
- V. período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluídos na carga horária de trabalho.

**Art. 129 São deveres do tutor:**

- I. participar das atividades de tutoria definidas pelas coordenações de cursos da Instituição;
- II. elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica da Instituição;
- III. zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV. estabelecer estratégias de motivação e recuperação para os alunos;
- V. aprimorar a qualificação, participando dos programas de capacitação e dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI. respeitar os prazos para entrega de planos de trabalho a que for responsável;
- VII. colaborar com a Instituição nos esforços de bom desenvolvimento da organização educacional;
- VIII. colaborar com as atividades de articulação da IES com as famílias e comunidade.
- IX. atender a todas as convocações da IES;
- X. estar presente na IES ou à disposição dela, durante o período previsto no contrato de trabalho;
- XI. manter atualizada a documentação pessoal exigida pela IES;
- XII. observar o regime disciplinar da Instituição;





- XIII. comunicar com antecedência qualquer afastamento de suas funções e/ou atividades, articulando quando necessário sua substituição;
- XIV. Exercer as demais atribuições que lhe forem atribuídas.

## **TÍTULO IX - DO REGIME DISCIPLINAR**

### **CAPÍTULO I - DO REGIME DISCIPLINAR EM GERAL**

Art. 130 O ato de matrícula ou de investidura em cargo ou função docente e técnico administrativo importa em compromisso formal de respeito aos princípios éticos que regem a Instituição, à dignidade acadêmica, às normas contidas na legislação do ensino, neste Regimento, no Código de Ética e outras normas complementarmente, às baixadas pelos órgãos competentes, e às autoridades que delas emanam.

Art. 131 Constitui infração disciplinar, punível na forma deste Regimento, o desatendimento ou transgressão do compromisso a que se refere o artigo anterior.

§1º Na aplicação das sanções disciplinares será considerada a gravidade da infração, à vista dos seguintes elementos:

- I. primariedade do infrator;
- II. dolo ou culpa;
- III. valor do bem moral, cultural ou material atingido; e
- IV. grau de autoridade ofendida.

§2º Ao acusado será sempre assegurado o direito de defesa.

§3º A aplicação ao aluno ou ao docente, de penalidade que implique afastamento, temporário ou definitivo, das atividades acadêmicas, será precedida de processo administrativo, mandado instaurar pelo Diretor.

§4º Em caso de dano material ao patrimônio da Instituição, além da sanção disciplinar aplicável, o infrator estará sujeito ao ressarcimento.

Art. 132 Os membros da comunidade acadêmica devem cooperar ativamente para o cumprimento da legislação educacional e deste Regimento, contribuindo para a manutenção da ordem disciplinar da Instituição.



## **CAPÍTULO II - DO REGIME DISCIPLINAR DO CORPO DOCENTE E TUTORES**

Art. 133 Os membros do corpo docente e tutores estão sujeitos às seguintes penalidades disciplinares:

- I. Advertência, oral e sigilosa, por negligência no exercício da função docente;
- II. Repreensão, por escrito, por falta de cumprimento dos deveres docentes;
- III. Suspensão, no caso de dolo ou culpa, na falta de cumprimento dos deveres, bem como na reincidência em falta punida com repreensão;
- IV. Dispensa por:
  - I. incompetência didático-científica;
  - II. descumprimento do programa da disciplina a seu cargo;
  - III. desídia no desempenho das respectivas atribuições;
  - IV. prática de ato incompatível com a ética, a moral e os bons costumes;
  - V. reincidência nas faltas previstas no item III deste artigo;
  - VI. faltas previstas na legislação pertinente.

§1º São competentes para aplicação das penalidades:

- I. De advertência, o Coordenador do Curso;
- II. De repreensão e suspensão, o Diretor;
- III. De dispensa de professor ou pessoal não-docente, a Mantenedora, por proposta do Diretor.

§2º Da aplicação das penas de repreensão e suspensão, cabe recurso, com efeito suspensivo, ao Conselho Superior.

## **CAPÍTULO III - DO REGIME DISCIPLINAR DO CORPO DISCENTE**

Art. 134 Os alunos estão sujeitos às seguintes penalidades disciplinares:

- I. Repreensão;
- II. Suspensão;
- III. Expulsão;
- IV. Atribuição de nota zero;
- V. Submissão ao regime de dependência.



Parágrafo único. A pena de suspensão implica na consignação de ausência do aluno durante o período em que perdurar a punição, ficando impedidas de frequentar as dependências da Instituição.

Art. 135 Na aplicação de sanções disciplinares, são considerados os seguintes elementos:

- I. Primariedade do infrator;
- II. Dolo ou culpa;
- III. Valor e utilidade de bens atingidos;

Parágrafo único. Conforme a gravidade da infração, as penas de suspensão e expulsão podem ser aplicadas, independente da primariedade do infrator.

Art. 136 São competentes para aplicação das penalidades de:

- I. Repreensão:
  - a) Membros do corpo docente que presenciaram a prática do ato de infração;
  - b) Os coordenadores de graduação, de Núcleo de Campus e de Unidade, quando houver;
  - c) Os Diretores, quando houver.
- II. Suspensão:
  - a) O Diretor Acadêmico/Adjunto em casos de alunos de graduação;
  - b) O coordenador da Pós-Graduação, para alunos da especialização;
- III. Expulsão: Apenas a expulsão e a decisão no processo de reabilitação serão da alçada do Diretor Acadêmico/Adjunto, que poderá ainda avocar qualquer procedimento administrativo para aplicar as penalidades de repreensão e suspensão, se for o caso.
- IV. Atribuição de nota zero: membro do corpo docente diretamente ligado a infração, e em caso de sua omissão, o respectivo coordenador do curso.

§1º A aplicação de sanção, que implique em desligamento das atividades acadêmicas, é precedida de processo disciplinar.

§2º A comissão de processo é formada de, no mínimo, três membros da comunidade acadêmica, sendo dois professores e um servidor não-docente, designados pelo Diretor Acadêmico/Adjunto.



Art. 137 É cancelado o registro das sanções previstas neste Regimento se, no prazo de um ano da aplicação, o discente não tiver incorrido em reincidência.

Art. 138 As penas previstas neste Regimento são aplicadas da forma seguinte:

I. Repreensão, por escrito:

- a) Na primeira falta, desde que este regimento não atribua à conduta faltosa, uma pena diversa;

II. Suspensão:

- a) Quando o aluno reincidir em falta para a qual é prevista a pena de repreensão e esta houver sido efetivamente aplicada e anotada no prontuário do aluno;
- b) Quando o aluno, por ação ou omissão, causar dano ao patrimônio da Instituição, caso em que, além da sanção de suspensão, ficará obrigada a efetuar a correspondente indenização civil;
- c) Quando o aluno cometer crime ou ofensa grave contra a honra e a boa fama de seus semelhantes (= autoridades e funcionários da Instituição ou a qualquer membro dos corpos docente e discente, da Mantenedora ou autoridades constituídas;);
- d) Quando o aluno, sem permissão do funcionário competente, retirar qualquer objeto ou documento, que não lhe pertença, do recinto da Instituição.
- e) Quando o aluno, no recinto da Instituição, praticar qualquer ato atentatório à moral ou aos bons costumes;
- f) Quando o aluno se apresentar com sinais visíveis de embriaguez ou de consumo de drogas causadoras de dependência física ou psíquica;
- g) Quando o aluno portar substância tóxica de comercialização e consumo proibidos;
- h) Quando o aluno portar arma no recinto da Instituição, mesmo que tenha autorização legal de porte de arma.

III Expulsão:

- a) Na reincidência em qualquer das alíneas do inciso anterior;



- b) Por ofensa grave ou agressão aos dirigentes, autoridades e funcionários da Instituição ou a qualquer membro dos corpos docente e discente, da Mantenedora ou autoridades constituídas;
- c) Quando o aluno portar quaisquer substâncias tóxicas, visando à sua comercialização com os semelhantes, tais como maconha, cocaína, heroína, medicamentos psicotrópicos, ou qualquer substância outra de uso e comercialização proibidos por lei;
- d) Quando houver adulteração ou utilização de documentos falsos por parte do aluno, para regularizar-se perante a Instituição ou obter dela qualquer benefício;

§1º Havendo suspeita de prática de crime, o Diretor deve providenciar, desde logo, a comunicação do fato à autoridade policial competente;

§2º Não será cabível a pena de expulsão se o ato de agressão previsto na alínea do inciso IV decorrer de legítima defesa, exceto se houver uso de arma de fogo;

§3º Nos casos em que couber a expulsão, o Diretor poderá, preventivamente, suspender o aluno enquanto tramitar o respectivo processo;

§4º A suspensão preventiva é obrigatória no caso da alínea do inciso IV.

Art. 139 O Diretor Acadêmico/Adjunto pode indeferir o pedido de renovação de matrícula ao aluno que, durante o período letivo anterior, tiver incorrido nas faltas a que se refere este regimento desde que, devidamente comprovadas.

#### **CAPÍTULO IV - DO REGIME DISCIPLINAR DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

Art. 140 Aos membros do corpo técnico-administrativo aplicam-se as penalidades previstas na legislação trabalhista e, no que couber, o disposto neste regimento.

§1º A aplicação das penalidades é de competência do Diretor Acadêmico/Adjunto, ressalvada a de dispensa ou rescisão contratual, de competência da Mantenedora, por proposta do Diretor.

§2º É vedado a membro do corpo técnico-administrativo fazer qualquer pronunciamento envolvendo a responsabilidade da Instituição, sem autorização do Diretor Acadêmico/Adjunto.



## TÍTULO X - DOS TÍTULOS E DIGNIDADES ACADÊMICAS

Art. 141 Ao concluinte de curso sequencial de formação específica, de graduação, incluindo o superior de tecnologia, e de pós-graduação, em níveis de doutorado ou mestrado, é conferido o respectivo grau e expedido o diploma correspondente.

Parágrafo único. Ao concluinte de curso sequencial, de pós-graduação, em níveis de especialização ou aperfeiçoamento, e de extensão é expedido certificado.

Art. 142 Os graus acadêmicos são conferidos pelo Diretor Acadêmico/Adjunto, em sessão conjunta, pública e solene, do CONSU, na qual os diplomados prestarão o compromisso de praxe.

Parágrafo único. Ao concluinte que o requerer, o grau pode ser conferido em ato simples, na presença de três professores, em local e data determinados pelo Diretor.

Art. 143 A Instituição confere as seguintes dignidades:

- I. Professor Emérito, a professores da Faculdade Fleming Cerquilho que, após ter prestado a ela relevantes serviços, venha a aposentar-se;
- II. Professor Benemérito, a quem tenha contribuído de modo destacado para o desenvolvimento e progresso da Faculdade Fleming Cerquilho; e
- III. Professor *Honoris causa*, a personalidade nacional ou estrangeira que tenha destacado na área da educação de modo relevante;

Parágrafo único. Os títulos honoríficos, uma vez aprovados pelo CONSU, são conferidos em sessão solene e pública daquele colegiado, mediante entrega do respectivo certificado.

## TÍTULO XI - DAS RELAÇÕES COM A ENTIDADE MANTENEDORA

Art. 144 A Mantenedora é responsável pela Instituição perante as autoridades públicas e privadas e ao público em geral, incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitados os limites da Lei e deste Regimento, a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e a autoridade



própria de seus órgãos deliberativos e executivos e a sua autonomia didático-científica.

Art. 145 Compete à Mantenedora promover adequadas condições de funcionamento da Instituição, colocando-lhe à disposição os bens imóveis e móveis necessários e assegurando-lhe os suficientes fatores humanos e recursos financeiros.

§1º À Mantenedora reserva-se a administração financeira, contábil e patrimonial da Instituição, assim como a oferta dos serviços gerais de apoio à Instituição.

§ 2º Dependem de aprovação da Mantenedora:

- I. O orçamento anual da Instituição;
- II. A assinatura de convênios, contratos ou acordos;
- III. As decisões dos órgãos colegiados que importem em alteração de despesa ou de receita;
- IV. A admissão, promoção, premiação, punição ou dispensa dos recursos humanos colocados à disposição da Instituição;
- V. A criação ou extinção de cursos e o aumento, redistribuição ou redução de suas vagas iniciais, obedecida a legislação educacional.

Art. 146 Compete à Mantenedora designar, na forma deste Regimento, o Diretor Acadêmico/Adjunto, competindo-lhe, ainda, a contratação do pessoal docente e técnico-administrativo da Instituição.

§1º Cabe ao Diretor a designação dos ocupantes dos demais cargos ou funções na Instituição.

§2º Dependem de referendo da Mantenedora as decisões dos órgãos colegiados superiores que importem em aumento de despesas.

## **TÍTULO XII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

Art. 147 Incumbe aos corpos: docente, discente e técnico-administrativo a fiel observância dos preceitos exigidos para a boa ordem e dignidade da Instituição.



Art. 148 Os ocupantes de cargos, bem como o pessoal docente e técnico-administrativo devem abster-se de promover ou autorizar, no exercício de suas atividades, manifestações de caráter político-partidário.

Art. 149 A Instituição só poderá ser dissolvida por decisão da Entidade Mantenedora.

Parágrafo único. Em caso de dissolução, o patrimônio terá sua disposição definida na forma do Estatuto da Mantenedora.

Art. 150 Este Regimento só poderá ser reformado ou alterado por proposta do Conselho Superior homologado pela Entidade Mantenedora, que o submeterá ao Órgão Competente do Ministério da Educação.

§1º Este Regimento só pode ser alterado com a aprovação de dois terços dos membros do CONSU e essa alteração só se efetiva após aprovação do órgão federal competente, mediante proposta da Mantenedora.

§2º As alterações ou reformas do Regimento são de iniciativa do Diretor Acadêmico/Adjunto ou mediante proposta, fundamentada, de dois terços dos membros do CONSU, devendo haver, no primeiro caso aprovação do CONSU.

§3º As alterações ou reformas do currículo pleno ou do regime escolar somente podem ser aplicadas no período letivo seguinte à data da aprovação.

Art. 151 Os encargos educacionais, referentes às mensalidades, taxas e demais contribuições escolares, são fixados e arrecadados pela Mantenedora, atendida a legislação vigente.

Parágrafo único. As relações entre o aluno, a Instituição e a sua Mantenedora, no que se refere à prestação de serviços educacionais, são disciplinadas em contrato, assinado entre o aluno ou seu responsável e a Mantenedora, obedecidos este Regimento e a legislação pertinente.

Art. 152 Salvo disposição em contrário, o prazo para interposição de recursos é de seis dias letivos, contado da data da divulgação do ato recorrido ou de sua comunicação ao interessado.





Art. 153 O Instituto Superior de Educação somente será instalado após a autorização de funcionamento do primeiro curso de licenciatura.

Art 154 Nenhum docente ou discente, nem qualquer representante da comunidade, salvo em casos previstos neste Regimento, poderão fazer parte de mais de um órgão colegiado superior da Instituição.

Parágrafo único. Nos casos de exercício simultâneo de mais de uma função na estrutura institucional, o representante terá direito a um voto e apenas um, no Colegiado.

Art. 155 Os Colegiados e demais órgãos, dos vários níveis da Administração, poderão criar comissões especiais ou grupos de trabalho, transitórios ou permanentes, para estudo de problemas específicos ou para a coordenação de determinados programas ou setores de atividades.

Parágrafo único. Nenhum desses Colegiados, suas câmaras ou comissões e grupos de trabalho, previstos no caput deste artigo, poderão deliberar senão com a presença de 2/3 (dois terços) dos seus membros.

Art. 156 Os casos omissos serão propostos ao Conselho Superior e homologados pela Entidade Mantenedora.

Art. 157 O presente Regimento entrará em vigor, após sua aprovação na presente data.

Cerquilho, 19 de janeiro de 2023.

**CONSELHO SUPERIOR - CONSU**



**FACULDADE FLEMING CERQUILHO**